



O Hmib passa a ser considerado hospital de excelência, as obras demoraram três anos e custaram mais de R\$ 2,6 milhões: se fosse no Nordeste, seria notícia até no Japão

O paraíso das mães é no Hmib

137

Roriz inaugura maternidade e UTI para recém-nascidos com recursos sofisticados, mas Sindicato reivindica mais médicos

Da Redação

As novas instalações da maternidade e a Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) Neonatal do Hospital Materno-Infantil (Hmib), que levaram três anos para ficar prontas e consumiram mais de R\$ 2,6 milhões de recursos da União, prometem melhorar, e muito, o atendimento médico das gestantes do Distrito Federal. "É um presente de aniversário para a cidade de valor incalculável. Este hospital é o que há de mais moderno em atendimento neonatal no Brasil", entusiasma-se o diretor do Hmib, médico Mário Horta.

O governador Joaquim Roriz, que chegou pontualmente à cerimônia, acompanhado do senador Jarbas Passarinho, reconheceu que a excelência do Hmib vai aumentar a demanda de pacientes: "Quanto mais melhoramos a vida das pessoas, mais gente vem pra cá." O secretário Jofran Frejat também destacou o problema em seu discurso: "Um dia chegou um ambu-

lância aqui, que veio do Paraguai. Mas se vem nos procurar é porque somos os melhores."

O novo andar térreo e subsolo do Hmib duplicam, e até mesmo triplicam, a capacidade de atendimento às mães e recém-nascidos. O número de leitos na UTI Neonatal, por exemplo, foi ampliada de 22 para 44, sendo 16 equipados com ventilação mecânica. Antes da construção do novo prédio, o Hmib possuía apenas oito respiradores neonatais. No Hospital Regional de Taguatinga (HRT), onde costuma haver de 30 a 35 partos por dia — no Hmib a média diária é de 25 a 30 —, existem apenas três desses respiradores.

O Hmib também ganhou equipamentos de última geração. "Estamos muito melhor equipados do que qualquer hospital da rede pública e privada", garante o médico Avelar de Holanda, chefe da Unidade de Ginecologia e Obstetrícia. "Somos um hospital de primeiro mundo." A Central de Monitoramento das parturientes será um desses avanços. De uma sala com

putadorizada, um médico pode observar, com segurança, a evolução do trabalho em oito mulheres ao mesmo tempo.

"Esse equipamento, importado da Inglaterra, é moderníssimo e seremos o primeiro hospital do Brasil a usá-lo", explica Avelar. O novo Bloco Materno-Infantil e a UTI Neonatal começaram a funcionar ontem, de forma parcial. Alguns equipamentos importados ainda estão para chegar. "Uma coisa boa para as parturientes é que não vão mais ser transferidas de uma sala para outra. Dos 25 leitos da maternidade, 19 estão equipados para os trabalhos de pré-parto, parto e pós-parto. "A mãe fica na mesma cama o tempo todo, em parto normal", explica o diretor do Hmib, Mário Horta.

O entusiasmo com o novo hospital é tanta, que o secretário Jofran Frejat não esconde a vontade de transformá-lo em referência nacional para projetos-pilotos. Uma dessas experiências seriam cursos de preparação de pais, que quisessem assistir ao nascimento do filho. "A ideia é humanizar cada vez mais os partos", diz o médico Mário Horta, diretor do Hmib. "Mas não é um projeto para agora. Precisamos treinar os homens para que não fiquem apavorados com a dor do

parto", brinca Frejat.

Outra proposta da secretaria e de médicos do hospital é transformar o Hmib em referência para o Brasil em atendimento à mulher. "Podemos transformar o Hmib em um centro de treinamento para outros médicos e enfermeiros", planeja o médico Avelar de Holanda. "O que temos aqui é um hospital de primeiro mundo, que só não ganha tanto destaque porque está em Brasília, onde tudo é monumento. Se estivesse no interior do Nordeste, seria notícia até no Japão."

FALTAM MÉDICOS

Mas há, entre os médicos, quem não esteja tão entusiasmado assim. Todo o amplo espaço físico, os equipamentos de primeiro mundo não adiantarão nada, segundo eles, se não houver médicos suficientes para atender mães e bebês. É a crítica que o Sindicato dos Médicos faz à inauguração do hospital. "O Hmib é o primeiro em partos cirúrgicos de alto risco no DF. Não faz sentido ter menos plantonistas do que o Hospital do Gama", protesta Arnaldo Bernardino, diretor do Sindicato dos Médicos do Distrito Federal. O Hmib tem hoje quatro plantonistas. O Hospital Regional do Gama tem seis.

O sindicalista acredita que mais pacientes do Distrito Fede-

ral e do Entorno passarão a procurar o novo bloco Materno-Infantil do Hmib. O secretário de Saúde, Jofran Frejat, não concorda. Ele afirma que quatro plantonistas são suficientes para atender a demanda do hospital.

"Temos uma média de 25 partos diários. "Dá um ou dois partos por médico", diz ele. A vice-diretora do Hmib, Conceição Kawano, também acha que o número de médicos é suficiente. Ela explica que foi feito concurso público, ano passado, para suprir as novas necessidades de funcionários do hospital. "Não faria sentido inaugurar um novo bloco hospitalar, com equipamentos de última geração, sem médicos."

Na argumentação, a médica recorre aos números. "Todo o bloco materno-infantil tem 82 ginecologistas e intensivistas neonatal. É médico que dá o suficiente", diz. "Muitos ainda têm carga horária de 40 horas por semana." O médico Arnaldo Bernardino, no entanto, acha que o problema está no número insuficiente de plantonistas. "É uma intransigência da Secretaria de Saúde não querer resolver isso", diz. Hoje, às 19h, o Sindicato dos Médicos faz assembleia no auditório do Hmib para discutir a questão. É de 1.730 o déficit de médicos na rede pública.